

IMEC/FIPE-ESTADÃO

# Indicador de atividade mostra estagnação

Economia - Brasil

Há 11 semanas a movimentação econômica oscila em torno de 122 pontos

DENISE NEUMANN

A retomada da atividade econômica ensaiada na segunda quadrissemana de outubro não se sustentou. O Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) encerrou a terceira semana com uma leve queda, de 0,04%, depois de terminar a segunda semana com uma alta de 0,95%.

Desde a primeira semana de agosto, o Imec está oscilando em torno do mesmo nível de atividade. Em algumas semanas ele sobe, em outras cai, mas há 11 semanas está sempre próximo a 122 (o índice considera o ano de 1994 como base 100). "A atividade estacionou em um nível muito baixo", observa Zeina Latif, pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e técnica do Imec.

"Os indicadores ainda não sinalizam uma recuperação", acrescenta. As consultas ao Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) e ao Telecheque perderam fôlego na terceira semana, depois de registrar uma pequena elevação no período referente ao Dia da Criança. "Foi uma data fraca para o comércio", explica Zeina. Na terceira quadrissemana de outubro, esses indicadores apresentaram um aumento de apenas 0,08%. Na semana anterior, a alta havia sido de 2,14%.

O consumo de energia elétrica subiu 0,16% no período em análise. Este é um dos poucos indicadores com uma trajetória mais consistente de crescimento, embora também alterne semanas de crescimento e

**NÍVEL**  
É BAIXO,  
DIZ  
PESQUISADORA

retração. Também ocorreu crescimento no indicador que mede presença de passageiros em ônibus urbano, um movimento que está associado à queda no consumo de combustíveis, provocado pelo aumento de preço do álcool e da gasolina. Em combustíveis, o Imec registrou redução de 0,78%.

O Imec também aponta crescimento na movimentação de carros nos pedágios (mais 2,14%). Nos demais indicadores, o resultado foi negativo. No metrô, a queda foi de 0,41% e nos ônibus intermunicipais a movimentação caiu 4,5%. No Aeroporto de Congonhas a redução foi de 0,02%.

Na comparação com o ano passado, o Imec acumula uma redução de 3,31% no ano e de 0,45% na semana.

**Máquinas** - A indústria de máquinas e equipamentos encerrou setembro com queda

acumulada de 22,8% nas vendas. O faturamento atingiu US\$ 8,53 bilhões ante os US\$ 11,06 bilhões obtidos entre janeiro e setembro do ano passado. O dólar tomado como base de cálculo para este ano foi de US\$ 1,1597. O índice apurado no período apresentou resultado inferior ao acumulado nos primeiros oito meses do ano, quando apontou recuo de 22%.

"Isso revela que os investimentos permanecem em compasso de espera", informa Luiz Carlos Delben Leite, da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Em setembro, ressalta, as vendas registraram ligeira melhora, somando US\$ 969,8 milhões, o que significa acréscimo de 9% em relação aos US\$ 889,9 milhões faturados no mês anterior. "Apesar dessa pequena evolução positiva nas encomendas entre agosto e setembro, a performance da indústria está muito distante dos níveis alcançados no ano passado", ressalta. (Colaborou Rosângela Capozoli)

